

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

MAYSA QUEIROZ PINTO

Recife

2020.4

MAYSA QUEIROZ PINTO

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.<sup>a</sup> Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II - Prof.<sup>a</sup>. Andrea Alice da Cunha Faria

ECO III - Prof.<sup>a</sup>. Maria Elizabete Pereira dos Santos

Recife  
2020.4

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P659r Pinto, Maysa Queiroz  
RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO / Maysa Queiroz Pinto. - 2021.  
45 f.

Orientadora: Maria Elizabete Pereira dos Santos.  
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural  
de Pernambuco, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Recife, 2021.

1. Educação. 2. Docência. 3. Regência. I. Santos, Maria Elizabete Pereira dos, orient. II. Título

CDD  
630

Dedico este trabalho a todos os meus familiares que me apoiaram para chegar até aqui.

Dedico a todos os estudantes e egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

Dedico a todo o povo brasileiro, que investiu em mim e possibilitou a minha chegada até aqui.

E uma dedicatória especial para todos os estudantes que sofrem de depressão e/ou ansiedade e outros problemas psiquiátricos. Temos dificuldades, mas é possível chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Acredito que nós somos a soma das pessoas que convivemos e que mais gostamos, sendo assim, tenho muito o que agradecer a todas as pessoas com quem convivi ao longo desses anos.

Nos últimos anos conheci muitas pessoas na UFRPE, pessoas que eu não teria conhecido se não tivesse tido a oportunidade de estudar nessa instituição, pessoas incríveis, desde alunos, ex-alunos, professores e funcionários no geral.

Sendo assim, gostaria de agradecer à todos que passaram pela minha vida ao longo desses anos, em especial à minha família, que foram a base para tudo isso, à meus amigos próximos, como Clara, com quem dividi alguns anos de curso e voltamos várias vezes juntas no ônibus, e aos educadores e educadoras incríveis que tive que no curso.

Também tenho um agradecimento em especial à Professora Suely Agra do CODAI, no qual sem sua supervisão seria impossível concluir o relatório.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>7</b>  |
| <b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                  | <b>8</b>  |
| <b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>  | <b>13</b> |
| <b>3.1 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I (PRESENCIAL).....</b>         | <b>13</b> |
| <b>3.2 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II (PLE).....</b>               | <b>24</b> |
| <b>3.3 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III (PLE).....</b>              | <b>28</b> |
| <b>3.3.1 Discussão sobre plano de aula.....</b>                       | <b>28</b> |
| <b>3.3.2 Observação e avaliação de aula ministrada por colega....</b> | <b>28</b> |
| <b>3.3.3 Entrevistas.....</b>   | <b>29</b> |
| <b>3.3.4 Regências de aulas.....</b>                                  | <b>30</b> |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                   | <b>32</b> |
| <b>5. AVALIAÇÃO/SUGESTÕES DA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO .....</b>   | <b>33</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>34</b> |
| <b>7. ANEXOS.....</b>   | <b>36</b> |
| <b>8. APÊNDICES.....</b>  | <b>42</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, Observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais, regências de aulas remotas com avaliações e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com a identificação e discussão sobre problemas identificados para ministrar as aulas remotas, atividades assíncronas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI). As regências de aulas, foram ministradas na área de Bovinocultura, sob a supervisão da professora Suely Alves de Lima Agra.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com a escola colaboradora, a UFRPE e os estagiários.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo serão abordados brevemente alguns aspectos a respeito das características formativas que são necessárias para um educador(a), da formação dos futuros educadores(as) nos cursos de Licenciatura, e sua relação com os aspectos sociais.

O Estágio Curricular Obrigatório nos conduz à reflexão sobre o tipo de educador(a) que se almeja ser e com isso a importância dessas atividades diferentes, que irão fortalecer a nossa identidade como educadores(as).

### **FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS**

#### **Identidade docente**

Segundo Pimenta (1997), um dos principais problemas que pode-se evidenciar na formação inicial é o currículo formal dos cursos de formação dos educadores(as) nas Universidades, que muitas vezes possuem conteúdos e atividades de estágio que são distantes da realidade das escolas, não conseguindo fazer com que se compreenda bem todas as questões sociais envolvidas no ambiente escolar, sendo esse sistema de ensino que contribui para que haja pouca manutenção no sistema de ensino, a partir do momento em que não auxilia na formação de uma identidade docente diferente da que tem-se havido sempre.

A educação deverá ser feita a partir dos conhecimentos válidos, sendo estes os conhecimentos a respeito da vivência dos alunos(as), educadores(as) e a comunidade, conhecendo o seus locais de protagonistas no processo educativo, sendo assim, esse conhecimento válido ou significativo, irá estabelecer relações transdisciplinares que englobam tanto o mundo escolar como o vivido, sem delimitar pontos de origem e término, simplesmente entrelaçados, porém, isso tudo só pode acontecer no momento em que o educador(a) tem uma formação básica bem embasada (LIMA, BARRETO, LIMA, 2007)



Pimenta (1997) fala a respeito da identidade do educador(a), no qual tem-se de ser de caráter dinâmico, como prática social, pois antes de se compreender sobre a didática é necessário compreender o que é professor(a), além do que, é apenas na leitura crítica da profissão, diante das realidades sociais, que se buscam os referenciais para modificá-la.

Segundo Lima, Barreto e Lima (2007) essa identidade profissional não deve ser imutável, mas sim capaz de leituras aprofundadas sobre o fenômeno educacional, construindo um sujeito historicamente situado, que consiga compreender as finalidades educacionais da sociedade para refletir sobre os jovens que se quer formar.

“Muito mais do que se pretender ler os desafios desta sociedade de uma maneira linear cabe ao professor refletir sobre sua realidade, sobre as múltiplas determinações que condicionam a reprodução ou transformação da sociedade, mobilizando-a por meio de interlocutores o objeto histórico de sua adesão ou contestação.” (LIMA, BARRETO, LIMA, 2007, p.94).

Sendo assim, é necessário ter uma visão reflexiva e transdisciplinar, com caráter dinâmico para assim então enxergar tudo como um todo e não apenas como questões isoladas

Para se definir essa nova identidade de educador(a) é necessário se fazer questionar se o processo formativo em questão colabora para os processos emancipatórios da população, se contribui para que as crianças e jovens consigam formar pensamentos críticos para serem atuantes na sociedade. Sendo assim, é necessário sempre estar de acordo com os significados sociais da profissão de educador(a) (PIMENTA, 1997).

Espera-se que os cursos de Licenciatura desenvolvam nos alunos(as) e nos futuros educadores(as) conhecimentos e habilidades, mas também atitudes e valores que os possibilitem construir seus saberes e a se fazerem docentes a partir das demandas sociais e dos desafios da prática da docência.

“Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazerem docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores” (PIMENTA, 1997, p. 73).

Levando em conta que o ponto de partida da intervenção pedagógica é a compreensão da realidade, do contexto, dos indivíduos, podendo ir novamente para

a questão de como o modelo de ensino não permite que se conheça bem os alunos(as) e sem conhecê-los, não é possível conhecer bem o seu contexto.

“O professor não domina o saber-fazer simplesmente em sua formação inicial e nem mesmo este saber-fazer se dá por completo em um ano ou dois de formação continuada, antes é processo permanente das leituras possíveis da realidade; assim, para cada realidade ‘lida’, uma intervenção coerente e consistente com suas solicitações...” (LIMA, BARRETO, LIMA, 2007, p. 97).

Justamente porque são sempre realidades diferentes, com atores sociais diferentes, sendo assim, sempre tem-se que ficar atento para o aspecto social para assim fazer a contextualização com a sociedade, já que a escola está inserida nela.

Vale ressaltar que durante a formação inicial de educadores(as) há o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) surge como um programa para ajudar a modificar essa realidade, no qual ele concede bolsas à estudantes de Licenciatura para que eles se dediquem em estágios em escolas públicas, tentando melhorar a qualidade das escolas, já que esses estagiários vão para as escolas com IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) abaixo de 4,4 e também melhorando a formação dos estudantes das Licenciaturas, em que eles/elas tem incentivos para se tornarem melhores profissionais tendo a experiência social prática de estarem atuando nas escolas públicas, além do incentivo para que os professores(as) formados queiram atuar nas áreas da educação básica (BRASIL, 2018).

### **Formação continuada**

A formação continuada dos docentes é referente à profissionalização e desenvolvimento do docente, para que sempre esteja construindo conhecimentos e aumentando suas competências a fim de sempre melhorar o processo educativo (FERREIRA & HENRIQUE, 2014). Segundo Luz e Santos (2004) apud Ferreira & Henrique (2014), a formação continuada é um “processo permanente ao longo da vida, acontecendo de forma sistematizada e contextualizada, levando sempre em consideração a história de vida e a trajetória profissional dos docentes”.

Um dos problemas na formação continuada é como isso continua sendo feito de forma tradicional, desconsiderando o docente e suas necessidades, só pensando

na perspectiva de transmissão de conhecimento das entidades de esferas superiores, transmitindo de forma impositiva

“Visando apenas atingir interesses institucionais e que na prática se concretizam por meio de modalidades rápidas, ministradas por indivíduos que se supõem detentores do conhecimento, sem relevar os conhecimentos que trazem os professores, suas reais necessidades, além da especificidade do contexto escolar” (FERREIRA & HENRIQUE, 2014, p. 3).

Segundo Ferreira & Henrique (2014), ao longo dos últimos anos tem-se sido discutido esse modelo de formação continuada, em que tem-se havido diversos estudos criticando esse modelo atual e levantando a necessidade do ensino reflexivo e de se formar um novo olhar sobre como deveria ser essa formação. Ao longo dos anos foi-se diferenciando diversos modelos de referencial teórico para a formação continuada, para que se possa escolher qual funciona de maneira melhor para cada grupo e das motivações dos participantes.

Pacheco e Flores (1999) apud Ferreira & Henrique (2014) falam sobre três tipos de necessidades que a formação continuada deve atender, sendo estas as pessoais, profissionais e as organizacionais, sendo a necessidade pessoal referente a necessidade que o profissional sente de adquirir novos conhecimentos para elevar sua competência e sabedoria, melhorando seu desenvolvimento como profissional; a profissional trata-se de atender às demandas profissionais, individuais ou de grupos; já a organizacional é além do meio institucional do contexto escolar, devendo focar nas demandas da sociedade em geral e atualizar conhecimentos não desenvolvidos na formação inicial.

## **A DOCÊNCIA**

### **Sobre a docência**

Dentre os diversos entendimentos sobre a docência, pode ser entendido como a ação de ensinar, mas com isso se começa a indagação de “o que é ensinar?”, seria apenas transmitir conhecimento?, isso seria enxergar o professor como apenas uma figura transmissiva, e por muito tempo ensinar foi visto assim, mas apenas na sociedade atual que ensinar, dentre os diversos significados, passou a ser visto como fazer aprender alguma coisa à alguém (ROLDÃO, 2007).

Como o professor aprende a ser professor é uma questão complexa, há a formação acadêmica, há a formação continuada, experiência profissional e há

também o conhecimento adquirido dos alunos, conhecendo suas realidades e experiências (MIZUKAMI, 2004).

### **Prática docente**

A prática educativa tem que ser reflexiva, não pode ser regida por regras pré determinadas, as práticas docentes devem ser construídas pedagogicamente, tendo que utilizar a mediação do humano para gerar a técnica, e não usar a técnica como produtora do humano (FRANCO, 2016).

A prática reflexiva é algo importante na docência, isso torna os sujeitos ativos para assumir papéis importantes na reforma escolar, para essa prática reflexiva, o educador deve começar com a reflexão da sua própria experiência docente já que usar como exemplo apenas a experiência de outras pessoas é insuficiente (ZEICHNER, 2008).

Segundo Franco (2016), o que faz com que se denomine um encontro pedagógico é a intencionalidade, incorporando a reflexão de forma contínua e coletiva, configurando-se sempre como uma ação consciente e participativa surgindo da multidimensionalidade do ato educativo.

Os diversos materiais didáticos utilizados para as aulas podem deixar o ensino-aprendizagem mais concreto, podendo agir como uma renovação pedagógica, gerando expectativas sobre a prática docente (FISCARELLI, 2007).

As práticas pedagógicas auxiliam na prática docente, num diálogo contínuo entre os sujeitos e as circunstâncias, a questão é que as práticas de forma reflexiva estão sendo cada vez mais esquecidas, sendo substituídas pelo viés econômico em que as escolas apenas devem preparar o educando para os vestibulares e não agindo como um sujeito transformador (FRANCO, 2016).

### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I (PRESENCIAL)**

##### **Diagnóstico do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI**

Neste capítulo serão abordadas algumas características observadas no Colégio Dom Agostinho Ikas durante as visitas e conversas com o corpo docente da Instituição e a partir de observação do Projeto Político Pedagógico da Instituição.

##### **Caracterização e Origem**

A Instituição era situada em Tapacurá, onde o monge Dom Agostinho Ikas fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco, sendo em homenagem à ele o nome do Colégio, em 1971 o Engenho São Bento foi inundado pelas águas da represa da Barragem de Tapacurá e então foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, onde ainda se encontra, em 2000 o Colégio recebeu a doação de 34,7 hectares em Tiúma, que faz parte de São Lourenço da Mata e desde então começou-se a planejar a instituição lá em Tiúma, sendo hoje o CODAI encontrado nos dois endereços, em que no Centro de São Lourenço funciona a maior parte da administração da escola e o ensino médio normal e integrado e em Tiúma funcionam os cursos técnicos em agropecuária, administração e alimentos (COLÉGIO DOM AGOSTINHO IKAS, 2018).

##### **Estrutura Física**

A escola não encontra-se com uma estrutura muito boa e podemos refletir isso pelos cortes que tem havido na Educação, com isso, embora nas salas tenham ar condicionados, muitas vezes a porta das salas está quebrada ou em falta, a escola possui uma quadra, essa quadra reabriu faz pouco tempo, após ficar cerca de 2 anos fechada para reformas.

A escola possui biblioteca em que os alunos/as podem fazer empréstimo de diversos livros, possui laboratório de informática no qual os alunos/as podem utilizar livremente quando ele não estiver sendo ocupado por aulas, nesses computadores há internet que possibilita a execução de atividades dos/das estudantes, há também os laboratórios de biologia e microbiologia, enquanto que na unidade de Tiúma tem-se os laboratórios de análises químicas, carne, leite e as agroindústrias.

Não há vestiário na escola, apenas banheiros comuns e pequenos que possuem chuveiros, esses banheiros são disponíveis um masculino e um feminino por andar, sendo que em cada um deles há dois boxes com sanitários e um box com chuveiro. Não há refeitório, tem um local chamado de cozinha que possui uma mesa, geladeira e micro-ondas onde os estudantes que levam almoço podem esquentar e almoçar lá. Embora haja alunos/as de ensino médio integral, a escola não está disponibilizando de almoço, estão sem merendeira e só estão fornecendo lanches e infelizmente esses lanches tem que ser de “comidas fáceis”, industrializadas, por conta de que eles não tem uma empresa que fornece alimentos semanalmente, então precisam dar como lanche alimentos que não se estraguem com facilidade, sendo isso um problema imenso para a nutrição dos jovens.

A acessibilidade na escola é muito pouca, no qual há rampas porém não em um estado bom, no período da construção do relatório, não foi identificado estudantes deficientes ou com dificuldades de locomoção na escola, porém se tiver, as suas rampas estão com a borracha faltando e num geral em um péssimo estado, além dos banheiros não terem um tamanho para deficientes.

Os alunos/as recebem fardamento, algo que antigamente não recebiam e tinham que comprar, hoje em dia eles recebem 2 fardas por semestre, porém, não recebem materiais como caderno, canetas etc.

A escola possui três ônibus para as visitas técnicas e viagens, quando os alunos/as do ensino médio integrado em agropecuária vão ter aulas práticas, eles e elas se encontram com os professores/as na unidade de Tiúma e quando vão ser feitas viagens para eventos ou visitas em algum local, os alunos/as vão no ônibus da escola.

A escola não possui atendimento psicológico ou qualquer outro atendimento médico, todos os atendimentos que o aluno/a necessitar devem ser feitos na

Universidade Federal Rural de Pernambuco, no Departamento de Qualidade de Vida (DQV).

### **Quantidade de Turmas**

No ensino médio normal que acontecem as aulas no Centro de São Lourenço, há 1º, 2º e 3º anos A no turno da manhã e 1º, 2º e 3º anos B no turno da tarde e com três turmas do ensino médio integrado, que tem aula de manhã e de tarde. O ensino médio integrado só existe para o curso de técnico em agropecuária.

Em Tiúma, apenas há as aulas dos cursos técnicos, lá existem quatro turmas do curso técnico em alimentos, quatro turmas do curso técnico e agropecuária e três turmas do curso técnico em administração.

### **Alunos e Professores**

Há cerca de 600 alunos no total e cerca de 75 professores/as, os professores/as são geralmente doutores ou mestres, tendo para o ensino médio comum os professores/as formados nas devidas áreas das licenciaturas e também professores/as com formações diferentes, que ensinam também nos cursos técnicos, como por exemplo o professor de meteorologia (que provavelmente deve ter sua formação em agronomia) que ensina também física para o ensino médio.

Sobre a formação continuada, não há muita, existe o desejo de proporcionar maior quantidade de cursos de formação continuada, por se compreender a importância disso, porém no momento isso ainda não é realidade (não souberam nos explicar o porquê) e o que há mais são incentivos para que os professores/as que não possuem pós-graduação as façam.

A maioria dos alunos/as são da região de São Lourenço, Paudalho ou Camaragibe, buscam o Codai por conta da tradição do colégio possuir uma boa educação e formação adequada para os jovens, além das vantagens do curso técnico, sendo também um grande fator determinante a questão dos pais de vários alunos/as já terem estudado no colégio.

Sendo os/as estudantes em sua maioria de baixa renda, existem auxílios estudantis e são escolhidos quem vai receber a partir de se submeter à um edital e de ser feita a análise da renda familiar, os auxílios são nos valores de 120 para

alimentação e 90 para passagem, atualmente os estudantes não podem receber os dois auxílios, apenas um deles, porém podem concorrer às seleções de monitorias ou de estágio nos setores do Colégio, como por exemplo no setor administrativo ou no laboratório de informática.

A média de faixa etária dos estudantes do ensino médio normal e integrado é a comum, por volta de 15/16 anos ao ingressarem na instituição, já para os cursos técnicos, a idade tem uma amplitude bem maior, variando de 18 anos até quase 60 anos.

### **Gestão do Colégio**

Na gestão do colégio ocorre o Conselho Técnico Administrativo (CTA), em que há professores/as representantes e há também um representante estudantil, sendo este alguém representante do Grêmio Estudantil, uma entidade única para todos os estudantes do CODAI, tanto os de ensino médio normal e integrado como os estudantes do ensino técnico.

Existe a Direção Geral e a Secretária Geral. A Direção Geral é dividida em Direção Administrativa e Direção de Ensino, no qual a Direção Administrativa fica responsável por todas as questões administrativas como os transportes, enquanto que a Direção de Ensino fica responsável pela questão pedagógica, com o Núcleo de Apoio ao Educando e com Ensino à Distância.

Existe um intervalo durante certo período de aulas, esse intervalo dura 15 minutos e é destinado ao período de lanche.

Existe um Conselho de Classe no Colégio, porém ele tem sido convocado raramente e a nova direção da Instituição pretende modificar isso

As decisões são feitas através de um pleno, porém ele também não tem ocorrido com frequência, e atualmente os pais acabam por estarem bem distantes da escola, assim como toda a comunidade em geral, o que é triste, pois as comunidades ao entorno tem apreço pela Instituição por ela já existir há tanto tempo e por diversos pais de alunos já terem estudado lá.



## **Momentos Culturais**

Na escola acontecem alguns eventos culturais, como por exemplo a Feira de Informações Agropecuárias e Conhecimentos Gerais (FIA), essa feira já está na sua 31ª edição e antigamente era apenas sobre agropecuária mas agora está englobando as diversas áreas presentes na Instituição, se trata de um evento de três dias, com palestras e apresentações culturais.

Existem também constantemente os debates na escola com momentos destinados à isso, como o Setembro Amarelo em que focam em discutir sobre a prevenção ao suicídio e como um evento que é realizado sobre a Semana de Consciência Negra, em que foram convidados alguns artistas ligados ao movimento negro para se apresentarem.

## **Financiamento e Estágios**

A Instituição é mantida pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, que recebe recursos do Governo Federal e repassa parte para a Instituição, para estágios para os estudantes, o Colégio tem parceria com a Prefeitura e com Empresas (embora não foi especificado como são essas parcerias), além de existir o Núcleo de Estágios, em que o Coordenador de Estágios entra em contato com empresas e diversos locais afim de encontrar vagas de estágios, então publica essas vagas e também tem a responsabilidade de verificar sobre a empresa antes de permitir o estágio do aluno no local.

## **Projeto da Unidade Educativa**

O Projeto Político Pedagógico do CODAI atual é um construído ao longo dos anos 1999 e 2000 e que está em vigor desde o ano de 2004, a nova direção compreende a necessidade urgente da construção de um novo PPP para a escola e pretende realizar no ano de 2019.

O PPP da escola compreende que haja duas avaliações de aprendizagem por semestre e que o/a estudante deve obter o coeficiente 7,0 para ser aprovado, o aluno/a é avaliado em construir a competência e habilidades estabelecidas em que pode ser avaliado os seguintes critérios: organização, liderança, inter relacionamento, pontualidade, assiduidade e participação nas atividades didáticas (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2004).

Segundo o PPP do CODAI, pretende-se formar cidadãos-profissionais a partir do reconhecimento da realidade local em que o CODAI está inserido, tendo a compreensão de que a sociedade capitalista é individualista e tendo o foco de que se consiga romper nem que seja minimamente com essa cultura e assim construir uma escola crítica e socializada (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2004).

Como objetivo do Projeto Político Pedagógico, diz-se que não pretende que a escola seja apenas um prestadora de serviços e a sociedade um cliente mas sim que a escola tenha objetivos sociais, que sejam formados cidadãos não apenas para as necessidades imediatistas do mercado. Sendo assim, é estabelecido como objetivo geral da escola “construir uma escola cidadã e dinâmica que propicie uma profunda reflexão de suas ações apontadas para os princípios da sustentabilidade”, onde desejam criar condições para qualificar profissionais com eco percepções nas suas habilidades de competências (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2004).

### **LABORATÓRIO DE ENSINO EM NÍVEL SUPERIOR NA UFRPE**

Os laboratórios de ensino foram realizados nos dias 19 de novembro, 26 de novembro, 03 de dezembro, 10 de dezembro, 17 de dezembro de 2018, cada estudante teve 40 minutos de aula para dar a aula sobre qualquer assunto que desejasse, desde que fosse na área de agrárias. A avaliação das aulas foi feita seguindo os seguintes pontos:

Pontos a serem observados nas aulas ministrada:

1. Conhecimentos prévios
2. Motivação dinâmica
3. Sequência lógica objetividade
4. Contextualização senso-crítico
5. Domínio do conteúdo
6. Utilidade e aplicabilidade
7. Relação professor x aluno

8. Controle do tempo (40 minutos)

9. Domínio sala/tempo

10. Linguagem

11. Avaliação

12. Fechamento

13. Interdisciplinaridade

### **Laboratório de Ensino de Clara Almeida**

No dia 19 de novembro foi realizada a aula de Clara, o tema dela foi Manejo de recém nascidos de grandes animais (equinos, bovinos, caprinos, ovinos), seu plano de aula segue Anexo A, infelizmente eu cheguei tarde nesse dia e não consegui assistir a apresentação dela.

### **Laboratório de Ensino de Milena Lima**

No dia 19 de novembro foi realizada a aula de Milena, onde o tema foi Produção de Mudanças de Espécie Exótica *Flamboyant mirim*, seu plano de aula segue Anexo B Milena buscou os conhecimentos prévios dos estudantes, os instigando com um poema sobre o assunto e perguntando o que eles tinham entendido sobre o poema, houve motivação dinâmica, a sequência lógica foi seguida, onde ela começou falando sobre as espécies exóticas, deu alguns exemplos e então explicou sobre a quebra da dormência das sementes da espécie para então falar sobre a preparação do substrato em que seriam feitas as mudas, preparou o substrato e as mudas na sala em conjunto com os estudantes. Sobre a contextualização do senso crítico, acredito que só ocorreu em alguns momentos onde conversamos sobre os demais métodos de quebra de dormência e de como infelizmente na universidade só aprendemos o modo que utiliza reagentes químicos. Milena apresentou completo domínio do conteúdo, e esse conteúdo foi um conteúdo muito aplicável, pois todo mundo precisa fazer alguma muda em algum momento da vida.

A relação professor foi boa porém um pouco complicada por conta da turma que o tempo todo acabava por fazer perguntas, inclusive sobre as pesquisas que Milena trabalhou, algo que acabou fazendo com que passasse um pouco do tempo.

O domínio da sala foi um pouco complicado pela agitação dos alunos, principalmente por termos uma parte prática em meio a sala.

A linguagem a respeito de plantas às vezes não é tão fácil para quem não é da área, mas Milena tentou sempre explicar claramente o significado das dúvidas. O fechamento da aula acabou sendo muito corrido e vago, justamente por causa do tempo, onde ela apenas fechou perguntando uma palavra sobre o que achamos do assunto, já a interdisciplinaridade, acredito que houve, embora pudesse ter sido discutido um pouco mais a respeito do substrato advindo das fezes de bovinos e caprinos.

### **Laboratório de Juliana Barros**

A aula de Juliana ocorreu no dia 26 de novembro, em que o tema escolhido por ela foi Introdução ao princípio ativo de plantas, seu plano de aula se encontra no Anexo C

Juliana começou abordando nossos conhecimentos prévios a partir de perguntas sobre se sabíamos o que era princípio ativo e nos pedindo para escrever no quadro, houve uma ótima motivação dinâmica e ela seguiu um raciocínio lógico afunilando o tema, começando falando sobre a história desses princípios para então poder falar sobre as plantas medicinais e a importância dos princípios ativos nas Ciências Agrárias, ela contextualizou o senso crítico a partir do momento que pediu para que os estudantes falassem sobre como estudamos os princípios ativos nos diversos cursos e a partir daí cada um contribuiu com a visão diferente que seu curso tem a respeito daquele assunto e sobre como em alguns lugares é visto apenas como algo mal alguns desses compostos, quando com certeza eles têm diversas funções importantes. Isso já se relaciona com a interdisciplinaridade, onde é um assunto que é estudado em todos os cursos e a utilidade e aplicabilidade desses conhecimentos da aula.

Juliana domina muito bem o conteúdo e conseguiu controlar o tempo, o domínio da sala e a relação professor x aluno forma ótimas, onde todos conseguiam interagir sem interromper. Ela utilizou uma boa linguagem, sempre buscando esclarecer nossas dúvidas e ser a mais simples possível.

A avaliação e fechamento da disciplina foram boas, sendo perguntado sempre o que achávamos do assunto e perguntado mais ainda no final, além dela pedir para falarmos sobre o assunto com apenas uma palavra no final, para vermos o que aprendemos.

### **Laboratório de Géssica Santos**

A aula de Géssica ocorreu no dia 26 de novembro, o tema escolhido por ela foi Manejo Ecológico do Ambiente (Controle Biológico), seu plano de aula está no Anexo D, ela buscou nosso conhecimento prévio pedindo para desenharmos o que entendíamos sobre controle biológico, foi uma atividade muito interessante, porém ela deixou 10 minutos para desenharmos, o que é  $\frac{1}{4}$  de sua aula e acabou por ser bastante tempo.

Houve bastante motivação dinâmica, porém em relação à sequência lógica não houve muita, onde o histórico foi passado no final e de forma muito rápida já por conta do tempo esgotando.

A contextualização do senso crítico foi bem interessante, esse é um tema que promove muito isso, em que os estudantes falaram formas diferentes de controle biológico e de como enxergavam esse controle, assim como também foi-se comentado a respeito de controles biológicos impensados e que deram errado. Géssica possui um bom domínio do conteúdo e esse foi um conteúdo que pode ser muito aplicado para todas as áreas.

A relação professor x aluno escolhida por Géssica foi a de mediadora e ela cumpriu bem esse papel, só tentando facilitar o conhecimento, o domínio da sala foi bom, mas ela não conseguiu se organizar perante o tempo, passando quase 10 minutos do tempo estipulado para a aula.

A linguagem utilizada não foi difícil, porém algumas vezes ela utilizou termos abreviados sem dizer previamente o seu significado, tendo que os alunos perguntarem sobre para entenderem. A avaliação acabou não havendo, ou se houve foi de forma muito vaga, também não conseguindo ter um bom fechamento da aula justamente por já ter passado do tempo. O assunto da aula promoveu bastante interdisciplinaridade.

### **Laboratório de Tuanny Araújo**

A aula de Tuanny ocorreu no dia 03 de dezembro e o tema foi Própolis e sua utilização, seu plano de aula se encontra no Anexo E. Infelizmente eu cheguei tarde e perdi o seu laboratório, só consegui chegar ao final para ver a preparação do estrato de própolis e a avaliação e fechamento da aula, no qual a avaliação ela perguntou o que se poderia obter da produção de abelhas, quando antes da aula dela não sabiam que poderia ser obtido muito mais produtos além do mel, e pude observar que ela conseguiu controlar bem o tempo.

### **Laboratório de Maysa Queiroz**

A minha aula ocorreu no dia 03 de dezembro e o tema que escolhi foi Princípios básicos dos Sistemas de Criação de Suínos (o plano de aula se encontra no Apêndice A) em que comecei demonstrando em tarjetas alguns termos referentes à criação de porcos para promover a discussão dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Houve motivação dinâmica e uma sequência lógica antes de se chegar propriamente dito nos dois sistemas de criação abordados. A contextualização do senso crítico infelizmente foi bem leve, foi-se falado brevemente a respeito das raças nativas e do sistema mais alternativo de criação, mas não foi aprofundado como poderia ter sido, como ter falado do sistema todo por trás desses sistemas de criação confinados.

Apresentei bom domínio do conteúdo, infelizmente a utilidade e aplicabilidade depois me deixou em dúvida se o tema era realmente útil para todos os alunos, talvez tivesse sido mais útil se houvessem mais problematizações a respeito do envolvimento com a agroecologia, isso nos leva à interdisciplinaridade também, que faltou, onde os alunos disseram que gostariam que tivesse sido contemplado mais sobre as árvores e as plantas utilizadas no sistema de criação alternativo.

A relação professor aluno foi boa e houve o controle do tempo, o domínio da sala também ocorreu de boa forma. Quanto a linguagem, houve alguns termos um pouco complicados mas tentei desde o início da aula explicar previamente esses termos para poder seguir com o assunto.

Na avaliação fiz com que os alunos relacionassem as imagens dos porcos para os melhores sistemas de criação para então discutirmos sobre isso, teria sido melhor

se tivesse mais tempo para pedir que cada um explicasse mais o porquê de ter escolhido aquele animal para aquele sistema de criação, mas foi uma boa avaliação e um bom fechamento da aula.

### **Laboratório de Rúbia Melo**

A aula de Rúbia ocorreu no dia 10 de dezembro e o tema foi O que são as Áreas de Preservação Permanente - APPs no novo Código Florestal Brasileiro, seu plano de aula está no Anexo F, infelizmente eu não consegui ir para a aula dela.

### **Laboratório de Carlos Lima**

A aula de Carlos ocorreu no dia 10 de dezembro e o tema foi Agrofloresta (segue plano de aula Anexo G), infelizmente eu não consegui ir para a aula dele.

### **Laboratório de Adalberto Francisco**

A aula de Adalberto ocorreu no dia 17 de dezembro e o tema foi A importância da cobertura vegetal para o solo, seu plano de aula se encontra no Anexo H.

Adalberto questionou os conhecimentos prévios dos alunos e houve motivação dinâmica, a sequência lógica seguida foi boa, porém poderia ter se aprofundado mais em alguns temas, por exemplo ele poderia ter falado sobre os Perfis do Solo e também poderia ter falado sobre as pastagens como cobertura vegetal e a compactação do solo que pode ser causada pelos animais.

Não houve muita contextualização sobre o senso crítico, embora teve uma boa deixa para se falar sobre desmatamento. Adalberto tem um ótimo domínio do conteúdo e esse foi um conteúdo bastante útil. A relação professor x aluno foi boa, porém não houve controle de tempo, ele terminou a aula muito cedo, antes dos 30 minutos de aula. Ele utilizou uma boa linguagem porém a avaliação e o fechamento não foram muito claros, onde na avaliação ele nos pediu para colarmos imagens em cartazes mas sem nos deixar um tempo para explicar os cartazes que confeccionamos antes de encerrar a aula.

### **Laboratório de Maria Gabriela**

A aula de Maria ocorreu no dia 17 de dezembro e teve como tema Bioconstrução, seu plano de aula está no Anexo I.

Maria começou a aula pedindo que lêssemos um texto curto de uma página apenas e nos estipulando um tempo para isso, depois comentamos sobre o texto, o que permitiu um levantamento de conhecimentos prévios dos alunos.

Houve motivação dinâmica e uma ótima sequência lógica do assunto, além de uma ótima contextualização do senso crítico, onde no qual foi levantado diversas vezes sobre como acabamos por não utilizar a bioconstrução por não conhecermos bem sobre como funciona, as técnicas e a aplicabilidade.

Maria possui um ótimo domínio do conteúdo e nos trouxe um conteúdo com uma imensa utilidade e aplicabilidade, a relação professor x aluno foi muito boa também e ela controlou o tempo, terminando no tempo correto. O domínio da sala foi bom e a linguagem foi ótima, com palavras fáceis de todos entenderem.

A avaliação foi um pouco confusa, acredito que pelo curto tempo que restava e acabou não conseguindo atingir muito bem o objetivo, houve interdisciplinaridade no assunto, porém poderia ter sido abordado mais ainda sobre as bioconstruções para a criação animal e a agricultura.

### **3.2 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II (PLE)**

#### **Acompanhamento das aulas remotas**

A disciplina acompanhada é a de Bovinocultura, ela é ministrada para os alunos do curso técnico em agropecuária do Colégio Dom Agostinho Ikas (CODAI), são acompanhadas três turmas, sendo duas de manhã e uma de tarde.

As aulas estão sendo feitas de modo remoto, com o auxílio do google meet e no ambiente virtual de aprendizagem da UFRPE, a professora responsável dá as aulas síncronas e coloca atividades no portal para que os alunos possam responder e ela possa acompanhar o aprendizado.

No momento, os professores estão enfrentando diversas dificuldades de adaptação às plataformas, novas formas de ensinar, os alunos também enfrentam



dificuldades como o acesso aos computadores e a não possibilidade de fazerem visitas técnicas e aulas práticas por conta da pandemia do Covid-19.

Dentre os aspectos a serem observados, estava o levantamento do conhecimento prévio, problematização do assunto, sequência didática, estratégia de fixação da atividade, encaminhamento de atividades complementares, recursos didáticos utilizados, envolvimento dos educandos no processo de construção da aprendizagem, assim como as estratégias de avaliação e o funcionamento da interface digital.

A professora começa as aulas discutindo sobre o assunto e as atividades planejadas para o dia, a problematização dos assuntos não é muito extensa, embora os alunos demonstrem uma boa participação.

A professora procura meios de adaptação para as aulas nesse formato, enfrentando contratempos várias vezes, como problemas familiares, problemas no computador e na conexão da internet.

A sequência das aulas é lógica, com os assuntos se relacionando entre si, e a professora mantém a recapitulação das aulas anteriores e das atividades anteriores.

Sempre são passadas atividades para os alunos, geralmente passadas pelo ambiente virtual de aprendizagem e pelo whatsapp. Na disciplina é prevista atividades práticas como visitas a criações de bovinos, como por exemplo o IPA, sendo assim, a professora conseguiu vídeos do IPA onde seria a visita e os alunos tiveram a atividade de assistir e formular perguntas, dúvidas sobre o assunto.

As avaliações são feitas a partir dos exercícios e atividades passadas para os educandos, assim como foram feitos seminários, em que os educandos apresentaram durante as aulas síncronas.

#### **Aula dia 14/09/2020 manhã e tarde**

Nessa aula, o conteúdo trabalhado foi a nutrição de bovinos, a forma de abordar o tema foi a partir de um exercício enviado anteriormente para os alunos, os assuntos do exercício seguiam uma sequência lógica. Poucos alunos haviam feito o

exercício, então a professora pediu a participação dos alunos para responder a atividade durante o encontro síncrono, parte dos alunos participaram ativamente sempre que a professora fazia uma pergunta do exercício. A relação entre a professora e os alunos é boa, ela os escuta e sempre pergunta o que estão achando.

Ao final dessa aula, foi passada outra atividade, uma em que um funcionário do IPA enviou vídeos sobre como são as instalações e os animais do local para então os estudantes assistirem os vídeos e formularem perguntas sobre as coisas discutidas, como se estivessem em uma visita técnica ao IPA.

### **Aula dia 01/10/2020 manhã e tarde**

Essa aula foi sobre a higiene e profilaxia dos animais, o início da aula foi recapitulando os assuntos da aula anterior. A professora começou perguntando sobre o conhecimento dos alunos sobre o assunto e à medida que a aula ia acontecendo, os alunos iam tirando as dúvidas.

A professora utilizou power point como recurso didático, para avaliação, foram passados seminários para os alunos apresentarem sobre doenças específicas nos bovinos.

O tema seguiu uma sequência didática, para que os alunos pudessem compreender, indo desde as normas de higiene para então chegar nas formas de transmissão das doenças.

### **Aula dia 15/10/2020 manhã e tarde**

Essa aula foi específica para os seminários sobre doenças que acometem os bovinos, os alunos apresentaram com slides no power point apresentado na sala do google meet, o trabalho era em dupla e a decisão dos temas para cada dupla foram tomadas em conjunto.

Os alunos estiveram envolvidos em todo o processo, mesmo quando não estavam apresentando, a professora levantava questões sobre o que estava sendo apresentado, fazendo com que todos interagissem. A estratégia de avaliação seria

sobre como os estudantes se saíram na apresentação e sobre as outras atividades também.

## **LABORATÓRIO DE ENSINO II EM NÍVEL SUPERIOR NA UFRPE**

Os laboratórios de ensino foram realizados nesse semestre mesmo na modalidade online, cada estudante escolheu um tema sobre as aulas que está acompanhando no estágio e introduziu o tema para os colegas, o desafio era organizar uma aula nesse sistema de aulas remotas com o tempo de 20 minutos, contextualizar o tema e tentar uma problematização à respeito.

### **Laboratório de Maysa Queiroz**

No meu laboratório de ensino o tema abordado foi Raças bovinas, a inicialização do tema foi com a pergunta problematizadora sobre a espécie a qual os bovinos pertencem e qual a diferença entre as raças.

A forma de apresentar a aula foi por meio de slides, utilizando bastante imagens, ao final da apresentação, é feito o questionamento sobre qual a melhor raça e assim se teve uma breve discussão.

Ao final da aula, foi utilizado o kahoot, um site onde se cria jogos didáticos, ele teve 5 perguntas e foi utilizado como método de fixação do conteúdo.

### **Laboratório de Melânio**

Melânio apresentou a aula sobre Cercas, ele preparou uma aula em slides e no começo da aula, enquanto ia falando e explicando sobre as diferentes cercas, perguntou pra turma se conhecíamos outros tipos de cerca para ir enriquecendo a aula.

Ao final da aula ele mostrou um vídeo sobre um tipo de cerca diferente e ecológica para ilustrar melhor os conteúdos sobre a aula.

## **3.3 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III (PLE)**

### **3.3.1 Discussão sobre plano de aula**

O objetivo dessa atividade foi nivelar a turma, em termos de planejamento, por meio de discussão crítica e reflexiva sobre os diversos aspectos que compõem o plano de aula e a importância do planejamento na docência. Além disso, esclarecer as dúvidas sobre a elaboração dos planos e a interligação entre os diversos pontos que o compõem. (Atividade I).

A professora durante a aula síncrona construiu e discutiu com os alunos como fazer o plano de aula, se atentando aos verbos e ao contexto a serem utilizados e como construir adequadamente o plano de aula, ressaltando a importância do planejamento.

### **3.3.2 Observação e avaliação de aula ministrada por colega**

O objetivo dessa atividade foi identificar as diversas problemáticas enfrentadas por professores e estudantes em sala de aula, que poderão interferir no processo de ensino e aprendizagem nesse período remoto. (Atividade II).

A aula que observei foi a de Géssica, ministrada por videoconferência. O assunto foi Arborização. A aula de Géssica teve muitos pontos positivos, como podemos destacar ela pedindo para os alunos se apresentarem antes de começar a aula, isso faz com que seja possível conhecer os educandos e saber como ir direcionando a aula, além de fazer com que eles se sintam confortáveis para participarem mais da aula.

No começo da aula e em vários momentos, Géssica fez perguntas aos educandos, estimulando eles na participação da construção do conhecimento, utilizando de perguntas problematizadoras sobre a relação da arborização e as grandes cidades.

Géssica mostrou ter um bom conhecimento do assunto, respondendo dúvidas dos alunos. Uma atividade interessante foi o fato de ter colocado um meio de avaliação na metade da aula, com algumas perguntas para os educandos.

O assunto seguiu um bom desenvolvimento lógico, sendo tranquila a compreensão. Um ponto que senti falta na aula, foi de contextualizar o assunto com a realidade local, falar de Recife e da Região, sobre como é a questão da arborização na nossa realidade, o assunto foi brevemente mencionado quando a educadora mostrou um manual de arborização feito com a contribuição da Prefeitura do Recife.

Utilizar um vídeo foi um ótimo recurso, mostrar os manuais sobre arborização também, comentando sobre material de apoio para o estudo dos educandos. A administração do tempo foi boa, porém acredito que teria sido interessante se ao final da aula tivesse sido disponibilizado algum tempo para os educandos e o professor supervisor fazerem perguntas e/ou comentários.

### **3.3.3 Entrevistas**

O objetivo dessa fase foi conhecer as demandas dos estudantes e ou ex-estudantes (médio, universitário e técnico-profissional) em relação às experiências que tiveram com os/as professores/professoras na sua vida estudantil, visando sugestões no sentido de melhorar as metodologias adotadas e a relação professor-aluno a serem refletidas pelos estagiário, servindo assim como instrumento para a reflexão sobre a docência. (Atividade III).

Foram feitas entrevistas com 3 pessoas fazendo a seguinte pergunta: Qual(is) professor(es) que mais marcaram a vida estudantil de cada um dos entrevistados (seja de forma negativa ou positiva)? Sendo solicitado que os entrevistados descrevessem as características mais marcantes desses profissionais.

Para manter a confidencialidade, os estudantes entrevistados e os professores mencionados foram descritos por números ou letras.

**Entrevistado 1:** O professor de filosofia “A” tinha uma postura gentil com os estudantes e fazia amizade com eles, sem perder a postura profissional, possuía uma dinâmica boa de ensino, tentando fazer comparações do assunto da matéria com assuntos que os alunos gostavam, como séries e filmes, tornando assim mais fácil de aprender. O professor de química “B” falava num ritmo muito devagar, deixando os alunos entediados e desinteressados pelo assunto, além de frequentemente esquecer qual o assunto que estava sendo ensinado.

**Entrevistado 2:** Quando criança, teve aulas com a professora “C”, a professora jogava giz e o pó do giz nos alunos e forçou a aluna a escrever mesmo com o dedo quebrado. O professor “D” da faculdade dava aulas boas e relacionava tudo com a realidade de mercado, deixando os alunos se sentindo preparados para quando saírem da faculdade.

**Entrevistado 3:** O professor de história “E” do ensino médio marcou muito positivamente, instigando os alunos de uma forma espetacular, relatando características específicas de uma determinada parte do tempo, uma situação, despertando o interesse dos alunos em todos os momentos. O professor “F” era da área de exatas e fazia os alunos se sentirem incapazes de aprender o assunto, fazendo os alunos detestarem a disciplina, causando traumas difíceis de superar.

O que mais chama a atenção é o fato de que essas marcas positivas e negativas permanecem nos estudantes para sempre, impactando neles. Os professores descritos como bons em sua maioria foram os que correlacionaram o assunto com a realidade, utilizando um tipo de pedagogia que coloca o estudante como protagonista, uma educação contextualizada.

Pode-se perceber que os estudantes precisam disso, se sentirem parte do conteúdo, para enxergarem a importância dele e obterem maior interesse pelo estudo.

### **3.3.4 Regências de aulas**

O objetivo desta fase foi exercitar e refletir sobre a atividade docente remota, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escolas envolvidas.

As regências foram ministradas na disciplina de Bovinocultura, ministrada pela professora Suely Agra no CODAI para o curso de Técnico em Agropecuária, tanto para os alunos da modalidade integral (ensino médio + técnico) como para os alunos apenas do curso técnico.

As aulas ocorreram por vias remotas, de forma síncrona, por chamada de vídeo do Google Meet. Em seguida, foram gravadas e o material da aula foi disponibilizado para os estudantes ao final da regência.

As aulas ministradas tiveram como tema Bovinocultura de Corte, utilizando como assunto as diferenças entre as raças e tipos de criação entre os bovinos de corte e de leite, além de características reprodutivas dos animais. As aulas ocorreram no período da manhã e da tarde.

Os links com os respectivos planos de aula, bem como as fichas de avaliação foram entregues ao professor supervisor e à professora orientadora. Neste sentido, ambos avaliaram as regências.

Os planos de aula seguem nos apêndices e as fichas de avaliação se encontram nos anexos.

As regências foram de extrema importância para a formação de educadores. Após passar pelos estágios anteriores, é durante as regências no Estágio III que colocamos em prática tudo o que estudamos, além de podermos contribuir para a formação de estudantes do curso em que as aulas foram ministradas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo de três disciplinas de estágio curricular obrigatório, várias experiências foram vividas, desde o começo em que tínhamos que escolher um assunto para dar uma aula para os colegas de forma desafiadora, fora da sala de aula, sem utilizar equipamentos eletrônicos, até conhecer o CODAI e acompanhar as aulas, especialmente nesse momento remoto, em que as aulas foram acompanhadas à distância.

Foi tudo muito desafiador, pois no começo estávamos aprendendo a dar aulas sem utilizar o powerpoint e de repente por causa da pandemia, nos vimos na posição de ter que adequar a aula para aquela forma.

A experiência em todas as três disciplinas foram engrandecedoras e com certeza, farão parte da nossa formação enquanto educador@s.



## 5. AVALIAÇÃO/SUGESTÕES DA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Foi uma experiência bem diferente, em que eu nunca imaginei estar passando, tanto como estudante, como estar no papel de educadora, durante as regências. Ainda prefiro a forma presencial pelo contato com os colegas e facilidade de discussão sobre os assuntos. Porém, o ensino remoto teve algumas vantagens, como por exemplo, a distância entre a minha casa e o CODAI. Para chegar lá eu precisaria de 4 ônibus, onde no período remoto eu estou a apenas alguns cliques de distância.

Por ser um momento de ensino remoto, algo que acontece por vezes em algumas disciplinas é o grande fluxo de atividades, que são importantes para a construção do conhecimento, mas muitas vezes nos sobrecarregam.

Acredito que o número de atividades deveria ser repensado pelos professores, e compartilhado com os estudantes para que possam ser cumpridas em tempo hábil. Sabemos que o diálogo é sempre necessário seja qual for o tipo de ensino.

Mesmo estando distantes nesse tipo de ensino remoto, é importante conhecer as dificuldades dos estudantes e tomar as decisões em conjunto.

Capacitar docentes e discentes, com as ferramentas básicas, sobre o Google Classroom e o AVA, ampliando as possibilidades para professores e estudantes.

## 6. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **PIBID – Apresentação**. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>> Acesso em: 20 dez. 2018.
- COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS. **O CODAI**. 2018. Disponível em: <<http://www.codai.ufrpe.br/o-codai>> Acesso em: 20 dez. 2018.
- COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS. **Projeto Político Pedagógico**. São Lourenço da Mata, 2004. 20 p.
- FERREIRA, J. S., HENRIQUE, J. UM OLHAR SOBRE OS MODELOS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; LIMA, Maria do Socorro Lucena; CAVALCANTE, Maria Marina Dias; SALES, José Albio Moreira de. Livro 2: **Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores**. 1 ed. Fortaleza : EdUECE, 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/UM%20OLHAR%20SOBRE%20OS%20MODELOS%20E%20PR%C3%81TICAS%20DE%20FORMACAO%20CONTINUADA%20DE%20PROFESSORES.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2018.
- FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, 2016.
- LIMA, P. G.; BARRETO, E. M. G.; LIMA, R. R. Formação docente: uma reflexão necessária. **Revista de Educação**, v. 2, n. 4, p. 91-101, 2007. Disponível em: <<http://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/1657/1344>> Acesso em: 18 dez. 2018.
- LUZ, C. S.; SANTOS, M. O.. **Formação continuada**: uma reflexão a partir dos saberes necessários á prática pedagógica. *Revista Educação CEAP*, ano 11, nº 43, Salvador, p.67-77, dez/2003 – Fev/2004.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de LS Shulman. **Educação (UFSM)**, v. 29, n. 2, p. 33-50, 2004.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A.. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, Portugal, 1999. 193p

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1997. Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod\\_resource/content/1/Pimenta\\_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf)> Acesso em: 15 dez. 2018.

ROLDÃO, Maria Do Céu. Formar para a excelência profissional—pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência. **Educação & Linguagem**, v. 10, n. 15, p. 18-42, 2007.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.

## 7. ANEXOS

### Plano de aula

Clara Almeida

Assunto: Manejo de recém nascidos de grandes animais (equinos, bovinos, caprinos, ovinos)

| Conteúdo  | Situação didática   | Indicadores de desempenho   | Avaliação   |
|---|---|---|---|
| -Fornecimento de colostro<br>-Cura do umbigo<br>-Preparo de tintura | Exposição dialogada<br>Tartas<br>Preparo de tintura de iodo | -Reconhecer a importância do colostro.<br>-Saber realizar a cura do umbigo<br>-Reconhecer importância dos remédios naturais | Através da participação na exposição dialogada e de perguntas feitas aos alunos |

### Referências

JACKSON, P. G. G. *Obstetrícia Veterinária*. São Paulo: Roca, 2006. 328 p.

LANG, André et al. Imunidade passiva em *caprinos*: Comparação entre a concentração de IgG do soro materno, colostro e soro de neonato. *Ceres*, v. 54, n. 313, 2015. Disponível em: <<http://www.ceres.ufv.br/ojs/index.php/ceres/article/view/3256>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MEUER, A et al. *Chlamydia abortus* infection in a pregnant woman associated with indirect contact with infected goats. *European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases*, v. 23, n. 6, p. 487-490, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10096-004-1139-z>>. Acesso em: 16 nov. 2018

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. *Obstetrícia Veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 241 p.

SIMÕES, S. V. D. et al. Imunidade passiva, morbidade neonatal e desempenho de cabritos em diferentes manejos de colostro. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 25, n. 4, p. 219-224, 2005. Disponível em: <<http://www.aciolo.br/pdf/pvb/v25n4/a06v25n4>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SILVA, T. G. P. et al. Substituição do iodo por fitoterápicos no tratamento do coto umbilical de cabritos. *Archivos de zootecnia*, v. 67, n. 258, p. 284-287, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/az/index.php/az/article/view/3885/2260>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SMITH, B. P. *Medicina interna de grandes animais*. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.

Fig. 1. Plano de Aula de Clara Almeida



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
CURSO DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**Professora:** Gilvânia Gonçalves

**Facilitadora:** Milena S. Lima

**Modalidade:** Silvicultura

**Data:** 19/11/2018

**Carga Horária:** 40 min

### Plano de Aula

Tema: **Produção de Mudanças de Espécie Exótica Flamboyant mirim**

#### Objetivo Geral

Ofertar oficina de Produção de Mudanças Florestal Exótica, para os discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE, no sentido de contribuir no processo de formação, sobre as relações dos indivíduos com a natureza.

#### Objetivos Específicos

- Proporcionar um momento que os futuros docentes possam assimilar os requisitos básicos para a produção de mudas;
- Compreender o processo de aulas práticas realizada pelo aluno;
- Refletir sobre práticas pedagógicas presentes em sala de aula;
- Tomar todo processo como oportunidade de ensino e aprendizagem;
- Ampliar a visão dos discentes sobre a importância do reflorestamento.

Recursos Utilizados: 30 sementes de espécie florestal Flamboyant mirim, 10 recipientes de garrafas pet, esterco caprino e bovino, solo, lixas de unha, pá pequena, luvas, folhas de ofícios, pilotos.



## PLANO DE AULA

## Identificação:

DISCIPLINA: Estágio Curricular I

TEMPO DE AULA: 40 minutos

DATA: 26/11/2018

CURSO: Licenciatura em Ciências Agrícolas TURMA: 4º período

ASSUNTO DE AULA: Introdução ao Princípio Ativo de Plantas

| OBJETIVOS  | CONTEÚDO   | PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS  | AValiação   |
|--|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Compreender o que são plantas medicinais;</li> <li>❖ Entender o que é o princípio ativo das plantas;</li> <li>❖ Reconhecer a importância dos princípios ativos de plantas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Breve definição de plantas medicinais;</li> <li>→ Conceituação e definição de princípios ativos de plantas e sua classificação.</li> <li>→ A importância dos princípios ativos e seus usos nas diversas áreas das Ciências Agrárias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolinas;</li> <li>- Pilotos;</li> <li>- Quadro e giz;</li> <li>- Varal, barbante e pegadores;</li> <li>- Tarjetas;</li> <li>- Amostras de plantas (folhas, galhos e sementes);</li> <li>- Exposição Dialogada;</li> <li>- Trabalho em grupo;</li> <li>- Poesia</li> </ul> | <p>Avaliação será realizada de forma formativa com a participação dos alunos através de perguntas geradoras para que explicitem o que compreenderam do assunto:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que você entendeu?</li> <li>2. O que mais te chamou atenção?</li> <li>3. Em uma palavra destaque o que fixou do assunto.</li> </ol> |

## REFERÊNCIAS:

BRANDELLI, C.L.C. Plantas Medicinais: Históricas e Conceitos. In: MONTEIRO, S.C.; BRANDELLI, C.L.C. *Farmacobotânica: Aspectos teóricos e Aplicação*. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <[http://srvd.gnupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/M/MONTEIRO\\_Siomara\\_Cruz/Farmacobotanica/Lib/Amostra.pdf](http://srvd.gnupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/M/MONTEIRO_Siomara_Cruz/Farmacobotanica/Lib/Amostra.pdf)> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Livro Xacriabá de Plantas Medicinais: Fonte de esperança e mais saúde*. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002585.pdf>> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, A. Princípios ativos das plantas medicinais: ações terapêuticas. *Centro de Produções Técnicas*. Minas Gerais: Viçosa, sd. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/artigos/principios-ativos-das-plantas-medicinais-acoes-terapeuticas>> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

| Conteúdo Programático  | Metodologia de Ensino   | Crítérios de Avaliação  |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conceito básicos de espécies exóticas e exemplos.</li> <li>✓ Métodos para superação da dormência de sementes.</li> <li>✓ Preparo de substrato caprino e bovino para produção de mudas de espécie florestal Flamboyant mirim.</li> <li>✓ Forma de plantio das sementes e o manejo cultural das mudas.</li> </ul> | <p>Considerando os objetivos propostos, o desenvolvimento da oficina dar-se-á através de atividades diversificadas trabalhando em equipes e atividades extraclasse, proporcionando motivação, interação, dinâmica, no intuito de estimular os participantes, e de atividades que irão ajudá-los a assimilar o conteúdo abordado. A fundamentação teórica acontecerá de forma contextualizada, utilizando a observação e a interdisciplinaridade. No início da oficina, haverá uma apresentação dos participantes, onde eles dirão seu nome e o nome de uma árvore de espécie florestal. Na sequência apresentação da oficina e o objetivo.</p> <p>A fase inicial, começará a ser abordado o conteúdo da oficina, onde haverá uma paródia sobre o desmatamento das florestas, utilizando a melodia da música Asa Branca do cantor Luiz Gonzaga, após um debate.</p> <p>Serão apresentados os recursos que serão utilizados para iniciar o plantio das sementes nos recipientes, onde as sementes vão passar pela escarificação mecânica para facilitar a superação da dormência.</p> <p>Depois de escarificar as sementes, ocorrerá a mistura do substrato com o solo e o plantio.</p> | <p>Ao final, a avaliação será realizada de forma contínua, não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo.</p> <p>Todos os participantes irão finalizar o momento com uma palavra, sendo reflexiva no processo de ensino-aprendizagem.</p> |

## Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Regras para análise de sementes*. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009.

[http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946\\_regras\\_analise\\_sementes.pdf](http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise_sementes.pdf)

EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. *Dormência em Sementes Florestais*. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/290718/1/doc40.pdf>>. Acesso em: 17 Nov. 2018.

Marília d Massad et al. *Desenvolvimento de mudas de flamboyant e ipê mirim em resposta a diferentes doses de Osmocote*. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/acs/index.php/ACSA/article/viewFile/727/pdf>>. Acesso em: 16 Nov. 2018.

DIAS, E. S. et al. *Produção de mudas de espécies florestais nativas: manual*. Campo Grande, UFMS, 2006. Disponível em: <[https://www.ufrb.edu.br/\\_/18-sementes-e-viveiros-florestais?Mudas+de+espécies+florestais+nativas](https://www.ufrb.edu.br/_/18-sementes-e-viveiros-florestais?Mudas+de+espécies+florestais+nativas)>. Acesso em: 16 Nov. 2018.

Fig. 2. Plano de Aula de Milena Lima



## PLANO DE AULA

## Identificação:

DISCIPLINA: Estágio Curricular I

TEMPO DE AULA: 40 minutos

DATA: 26/11/2018

CURSO: Licenciatura em Ciências Agrícolas TURMA: 4º período

ASSUNTO DE AULA: Introdução ao Princípio Ativo de Plantas

| OBJETIVOS  | CONTEÚDO   | PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS  | AValiaÇÃO   |
|--|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Compreender o que são plantas medicinais;</li> <li>◆ Entender o que é o princípio ativo das plantas;</li> <li>◆ Reconhecer a importância dos princípios ativos de plantas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Breve definição de plantas medicinais;</li> <li>→ Conceituação e definição de princípios ativos de plantas e sua classificação;</li> <li>→ A importância dos princípios ativos e seus usos nas diversas áreas das Ciências Agrárias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolinas;</li> <li>- Pilotos;</li> <li>- Quadro e giz;</li> <li>- Varal, barbante e pegadores;</li> <li>- Tarjetas;</li> <li>- Amostras de plantas (folhas, galhos e sementes);</li> <li>- Exposição Dialogada;</li> <li>- Trabalho em grupo;</li> <li>- Poesia</li> </ul> | <p>Avaliação será realizada de forma formativa com a participação dos alunos através de perguntas geradoras para que explicitem o que compreenderam do assunto:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que você entendeu?</li> <li>2. O que mais te chamou atenção?</li> <li>3. Em uma palavra destaque o que fixou do assunto.</li> </ol> |

## REFERÊNCIAS:

BRANDELLI, C.L.C. Plantas Medicinais: Históricas e Conceitos. In: MONTEIRO, S.C.; BRANDELLI, C.L.C. *Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação*. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <[https://arquivos.ufrpe.com.br/coloda/materiais/Extra/2016/04/MONTEIRO\\_Silviana\\_Cruz\\_Farmacobotanica\\_Livro\\_Acesso.pdf](https://arquivos.ufrpe.com.br/coloda/materiais/Extra/2016/04/MONTEIRO_Silviana_Cruz_Farmacobotanica_Livro_Acesso.pdf)> Acesso em: 23 de novembro de 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado da Educação. Livro *Xaxiabá de Plantas Medicinais*. Fonte de esperança e mais saúde Minas Gerais. Belo Horizonte, 1997. Disponível em: <<http://www.moninas.ufmg.gov.br/portal/ead/portal/ma000001.pdf>> Acesso em: 23 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, A. Princípios ativos das plantas medicinais: ações terapêuticas. *Centro de Produções Técnicas*. Minas Gerais: Viçosa, s.d. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/arquivos/principios-ativos-das-plantas-medicinais-acoes-terapeuticas>> Acesso em: 23 de novembro de 2018.

Fig. 3. Plano de Aula de Juliana Barros



Universidade Federal Rural De Pernambuco

Departamento de Educação / Licenciatura em Ciências Agrícolas

## Plano de Aula

Educadora: Gilvânia Gonçalves

Facilitadora: Géssica Silva

Disciplina: Controle Biológico

Assunto: Manejo Ecológico do Ambiente (Controle Biológico)

| Conteúdo   | Situação didática   | Indicadores de desempenho   | Avaliação  |
|--|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>-Introdução;</li> <li>- Histórico;</li> <li>- Tipos de Controle Biológico;</li> <li>- Controle Biológico no Manejo Integrado de Pragas (MIP);</li> <li>-Modalidades ou tipos de controle CB;</li> <li>-Exemplos de CB de sucesso</li> <li>-Agentes Entomopatogênicos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição dialógica;</li> <li>- Cartolinas;</li> <li>-Tarjetas;</li> <li>- Cola;</li> <li>- Piloto.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender o que é Controle Biológico e IN;</li> <li>- Reconhecer a importância do controle biológico;</li> <li>- Compreender os tipos de CB;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença;</li> <li>- Participação/interação dos discentes em sala, através de questionamentos e estímulos para a construção do conhecimento.</li> </ul> |

## Referências Bibliográficas

- ALVES, S.B & LOPES, R.B. Controle Microbiano de Pragas na América Latina. Avanços e desafios. Piracicaba, FEALQ, 2008, 414p.
- ALVES, S.B. Coord. Controle Microbiano de Insetos. 2.ed. Piracicaba, FEALQ, 1998, 1163 p.
- GALLO, D., et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002, 990p.

Fig. 4. Plano de Aula de Géssica Silva

**PLANO DE AULA****Identificação:**

Disciplina: Estágio Curricular I

Tempo de aula: 40 minutos Data: 03/12/2018

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas Turma: 4º Período

Assunto de aula: Própolis e sua utilização.

| CONTEÚDO   | SITUAÇÃO DIDÁTICA  | INDICADORES DE DESEMPENHO  | AVALIAÇÃO   |
|--|--|--|---|
| - Breve conceito da Própolis.<br>-Onde encontrar e para que serve.<br>-extração.<br>-Beneficiamento. | <ul style="list-style-type: none"> <li>Exposição dialogada.</li> <li>Cartolina.</li> <li>Piloto.</li> <li>Preparo do extrato de Própolis.</li> </ul> | -Reconhecer a importância da própolis.<br><br>-Compreender os benefícios para o homem e para a abelha.<br><br>- Entender o beneficiamento. | - Participação na prática do preparo.<br><br>- Perguntas. |

Referências: [apacame.org.br>artigo2](http://apacame.org.br/artigo2)[apimeabelhanativa.blogspot.com](http://apimeabelhanativa.blogspot.com)

Fig. 5. Plano de Aula de Tuanny Araújo

**PLANO DE AULA****Identificação:**

DATA: 10/12/2018

DISCIPLINA: Agrossilvicultura

DURAÇÃO DA AULA: 40 minutos

PROFº: Carlos Roberto de Lima

ASSUNTO DE AULA: Agrofloresta

| OBJETIVOS   | CONTEÚDO   | PROCEDIMENTO E RECURSOS DIDÁTICOS   | AVALIAÇÃO  |
|---|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o que é Agrofloresta;</li> <li>Reconhecer a importância da Agrofloresta no Semiárido;</li> <li>Entender como se planeja uma Agrofloresta no Semiárido;</li> <li>Conhecer o calendário Agrícola e Lunar.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Conceituação e definição de Agrofloresta;</li> <li>A importância da agrofloresta no semiárido;</li> <li>Descrição dos pontos de um planejamento agroflorestal;</li> <li>Demonstração dos plantios de cada mês.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Livro;</li> <li>Xerox;</li> <li>Tarjetas;</li> <li>Piloto;</li> <li>Áudio;</li> <li>Banana, batata doce e inhame;</li> <li>Folhas e flores de árvores florestais.</li> </ul> | Avaliação formativa com a participação e interação dos alunos e perguntas sobre o assunto da aula. |

**REFERÊNCIA:**SOUZA, J. E.; SILVA, A. F. **Agricultura Agroflorestal ou Agrofloresta**. Recife: Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, 2008, 24p.

Fig. 6. Plano de Aula de Carlos Lima



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

RUBIA DE MELO GOMES

PLANO DE AULA

**Identificação:**

Disciplina: Estágio Curricular I

Tempo de Aula: 40 minutos Data: 10/12/2018

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas Turma: 4º período

Assunto da Aula: O que são as Áreas de Preservação Permanente - APPs no novo Código Florestal Brasileiro

| OBJETIVOS   | CONTEUDO   | PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS   | AVALIAÇÃO   |
|---|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Compreender o que são Áreas de Preservação Permanente - APPs;</li> <li>✓ Entender o que o novo Código Florestal Brasileiro aborda sobre as Áreas de Preservação Permanente - APPs;</li> <li>✓ Reconhecer a importância das Áreas de Preservação Permanente.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Definição do que é uma Área de Preservação Permanente;</li> <li>✓ Breve histórico sobre o Código Florestal Brasileiro;</li> <li>✓ A importância de se preservar as Áreas de Preservação Permanente - APPs.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolinas;</li> <li>- Piloto;</li> <li>- Maquete;</li> <li>- Targetas;</li> <li>- Trabalho em grupo</li> </ul> | <p>Avaliação será realizada de forma formativa com a participação dos alunos (as) através do jogo de montagem tipo quebra cabeça referente a delimitação de uma Área de Preservação Permanente - APP.</p> |

**REFERÊNCIAS:**

AGÊNCIA CÂMARA. Código Florestal: entenda o histórico da legislação ambiental brasileira, 20 de novembro de 2012. Disponível em: <<https://canalrural.uol.com.br/sites-e-especiais/codigo-florestal-entenda-historico-legislacao-ambiental-brasileira-34196/>> Acessado em: 05 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Brasília: Diário Oficial da União, 28 de maio de 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm)> Acessado em: 05 de dezembro de 2018.

EMBRAPA. Área de Preservação Permanente (APP). Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/entenda-o-codigo-florestal/area-de-preservacao-permanente>> Acessado em 05 de dezembro de 2018.

Fig. 7. Plano de Aula de Rúbia Melo



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

PLANO DE AULA

Disciplina: Estudos Ambientais

Tempo de Aula: 40 minutos

Curso: Ciências Florestais Turma: 4º período

Professor: Adalberto Francisco da Silva Júnior

Assunto: A importância da Cobertura Vegetal para o Solo

| Objetivos  | Conteúdos  | Recursos Didáticos  | Avaliação  |
|--|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Compreender o que é cobertura vegetal;</li> <li>→ Reconhecer os diferentes tipos de cobertura vegetal;</li> <li>→ Entender as principais consequências da retirada da cobertura vegetal do solo.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Importância e funções da cobertura vegetal;</li> <li>→ Tipos de coberturas do solo;</li> <li>→ Impactos gerados a partir da retirada da vegetação.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Fotografias de áreas degradadas e preservadas;</li> <li>→ Duas Cartolinas;</li> <li>→ Cola;</li> <li>→ Tarjetas;</li> <li>→ Piloto;</li> <li>→ Banner</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Participação dos alunos em sala de aula;</li> <li>→ Presença;</li> <li>→ Confecção de um mural com áreas degradadas e outro com áreas preservadas.</li> </ul> |

**Referências:**

- Cultivo Orgânico. A cobertura do solo é muito importante para as plantas. Disponível em <file:///C:/Users/adalb/Downloads/impressao%201%20.pdf>. Acessado em 10 de dezembro de 2018.
- MEDEIROS, C. et al. Falta de cobertura vegetal e suas consequências. Disponível em <[https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:etc:dDuJ-\\_yoJhttps://editorarealize.com.br/revistas/considias/trabalhos/TRABALHO\\_EV074\\_MD1\\_SAI2\\_ID304\\_021020\\_1723\\_554\\_3.pdf-&cd=3&hl=pt-BR&ctr=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:etc:dDuJ-_yoJhttps://editorarealize.com.br/revistas/considias/trabalhos/TRABALHO_EV074_MD1_SAI2_ID304_021020_1723_554_3.pdf-&cd=3&hl=pt-BR&ctr=clnk&gl=br)>. Acessado em 10 de dezembro de 2018.

Fig. 8. Plano de Aula de Adalberto Francisco



**PLANO DE AULA**

Identificação:

DATA: 17/12/2018

DISCIPLINA: Bioconstrução

DURAÇÃO DA AULA: 40 minutos

PROFª: Maria Gabriela Freire Lins

ASSUNTO DE AULA: Introdução a bioconstrução

| OBJETIVOS  | CONTEÚDO  | PROCEDIMENTO E RECURSOS DIDÁTICOS  | AVALIAÇÃO  |
|--|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender os fundamentos da bioconstrução;</li><li>• Debater a utilidades da bioconstrução;</li><li>• Conhecer algumas técnicas bioconstrutivas;</li><li>• Entender a importância da bioconstrução no cenário atual;</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Fundamentos da bioconstrução;</li><li>• Manejo e função do bambu;</li><li>• Manejo e função do barro;</li><li>• Alguns tipos de bioconstrução: adobe, superadobe, pau-a-pique, círculo de bananeiras.</li></ul> | Primeiro momento: xerox de um texto, tarjetas e fotos<br>Durante a aula: pedaço de bambu; garrafa de vidro, palha, tronco;<br>último momento: pilot e cartolina. | <ul style="list-style-type: none"><li>• Perguntas durante a aula;</li><li>• Construção de um croqui de um sítio a partir das ideias debatidas em aula.</li></ul> |

Referências bibliográficas:

CANTARINO, Carol. Bioconstrução combina técnicas milenares com inovações tecnológicas. **Inovação Uniemp**, v. 2, n. 5, p. 46-47, 2006.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável. Curso de Bioconstrução. Texto elaborado por: Cecília Prompt - Brasília: MMA, 2008.

Fig. 9. Plano de Aula de Maria Lins

## 8. APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

### PLANO DE AULA

#### IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA: Estágio Curricular I

ALUNA: Maysa Queiroz Pinto

TEMPO DE AULA: 40 minutos

CURSO: Licenciatura em Ciências Agrícolas

ASSUNTO: Princípios básicos dos Sistemas de Criação de Suínos

| OBJETIVOS   | CONTEÚDO  | PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS  | AVALIAÇÃO  |
|---|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer diferentes formas de criação de suínos.</li><li>• Identificar os tipos de raças para cada sistema de criação.</li><li>• Entender que é possível criar suínos promovendo o bem-estar.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>-Introdução sobre a importância da suinocultura.</li><li>-Princípios básicos sobre a criação Intensiva, semi-intensiva e extensiva de Suínos.</li><li>-Raças para cada sistema de criação</li><li>-Diferenças entre o Siscoon e o Siscal.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>- Tarjetas em cartolina.</li><li>- Exposição dialogada.</li><li>- Maquete.</li><li>- Imagens impressas.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>- Perguntas sobre a diferenciação dos sistemas de criação.</li><li>- Pedir para escolherem a melhor instalação para cada animal das imagens.</li></ul> |

#### REFERÊNCIAS:

BRASIL, EMBRAPA SUÍNOS E AVES. **Sistemas de Produção:** Produção de Suínos. 2003. Disponível em: <<http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/suinos/importancia.html>> Acesso em: 28 nov. 2018.

SARTOR, V., SOUZA, C. F., TINOCO, I. F. F. **Informações básicas para projetos de construções rurais:** Instalações para suínos. Universidade Federal de Viçosa – Viçosa, 2004. Disponível em: <<http://arquivo.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/suinos.pdf>> Acesso em: 28 nov. 2018.

### Apêndice A: Plano de aula do laboratório de ensino do Estágio Curricular I.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

### PLANO DE AULA

#### IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA: Estágio Curricular II

ALUNA: Maysa Queiroz Pinto

TEMPO DE AULA: 20 minutos

CURSO: Licenciatura em Ciências Agrícolas

ASSUNTO: Raças Bovinas para Corte e para Leite

| OBJETIVOS  | CONTEÚDO   | PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS  | AVALIAÇÃO   |
|--|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer a espécie dos bovinos.</li><li>• Identificar as diferenças entre bovinos de corte e de leite.</li><li>• Aprender sobre as principais raças.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>-Introdução sobre a espécie <u>bos taurus</u></li><li>-Raças para corte</li><li>-Raças para leite</li><li>-Diferenças entre as raças para corte e para leite</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>- Exposição com <u>power point</u>.</li><li>- Exposição dialogada.</li><li>- <u>Kahoot</u>.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>- Perguntas sobre o conteúdo no final da aula por meio do <u>kahoot</u></li></ul> |

### Apêndice B: Plano de aula do laboratório de ensino no Estágio Curricular II.

Identificação: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas

Curso: Técnico em Agropecuária

Disciplina: Bovinocultura

Turma: 3º Período - Manhã

Duração: 1h30min

Tema: Bovinocultura de Corte

| Conteúdo Programático  | Objetivos   | Metodologia  | Recursos Didáticos                    | Avaliação  |
|--|---|--|---------------------------------------|--|
| Conformação Corporal<br>Reprodução<br>Instalações<br>Alimentação | <b>Geral:</b> Conhecer aspectos da criação de Bovinos para corte.<br><b>Específicos:</b> distinguir a diferença entre o corpo de um bovino de corte e um de leite<br>Determinar as características da reprodução dos bovinos de corte<br>Conhecer as instalações e formas de criação<br>Entender as características do manejo alimentar | Aula expositiva síncrona.<br>Perguntas problematizadas | Slides do <a href="#">power point</a> | Perguntas sobre o tema no fim da aula para recapitular o assunto |

#### REFERÊNCIAS:

<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/estrategias-nutricionais-gado-de-corte/>

<https://rehagro.com.br/blog/5-dicas-basicas-da-alimentacao-e-manejo-nutricional-de-gado-de-corte/>

<https://www.cptcursospresenciais.com.br/blog/alimentacao-para-gado-de-corte/>

<https://tecnologianocampo.com.br/gado-de-corte/>

Apêndice C: Plano de aula para turma do 3º Período Manhã do CODAI.

Identificação: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas

Curso: Técnico em Agropecuária

Disciplina: Bovinocultura

Turma: 3º Período - Tarde

Duração: 1h30min

Tema: Bovinocultura de Corte

| Conteúdo Programático  | Objetivos   | Metodologia  | Recursos Didáticos                    | Avaliação  |
|--|---|--|---------------------------------------|--|
| Conformação Corporal<br>Reprodução<br>Instalações<br>Alimentação | <b>Geral:</b> Conhecer aspectos da criação de Bovinos para corte.<br><b>Específicos:</b> distinguir a diferença entre o corpo de um bovino de corte e um de leite<br>Determinar as características da reprodução dos bovinos de corte<br>Conhecer as instalações e formas de criação<br>Entender as características do manejo alimentar | Aula expositiva síncrona.<br>Perguntas problematizadas | Slides do <a href="#">power point</a> | Perguntas sobre o tema no fim da aula para recapitular o assunto |

#### REFERÊNCIAS:

<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/estrategias-nutricionais-gado-de-corte/>

<https://rehagro.com.br/blog/5-dicas-basicas-da-alimentacao-e-manejo-nutricional-de-gado-de-corte/>

<https://www.cptcursospresenciais.com.br/blog/alimentacao-para-gado-de-corte/>

<https://tecnologianocampo.com.br/gado-de-corte/>

Apêndice D: Plano de aula para turma do 3º Período Tarde do CODAI.

- Licenciatura em Ciências Agrícolas
- Rua Oito, número 165 - Rio Doce 5ª Etapa, Olinda
- (81) 98861-5577
- maysaqueirozp@gmail.com

Recife, 04 de Março de 2021

X

Assinatura do estagiário

X

Assinatura da professora orientadora do ECO I e ...

X

Assinatura da professora orientadora do ECO II e ...

X

Assinatura da professora orientadora do ECO III e ...